



LEONARDO NEGRAO / GLOBAL IMAGES

“Com a IA podemos analisar quantidades tremendas de dados e prever situações ambientais”

AMBIENTE Monique Calisti esteve em Lisboa para a *Digital With Purpose Global Summit*, na Altice Arena, onde falou sobre como os cidadãos podem reduzir emissões de CO₂ através de regras e incentivos. Defende que a Inteligência Artificial é uma ferramenta essencial no caminho para a sustentabilidade, mas que deve ser utilizada com cuidado.

TEXTO SARA AZEVEDO SANTOS

A Inteligência Artificial começa de tal forma a ter impacto na vida das pessoas que a União Europeia decidiu tomar o primeiro passo para regular esta ferramenta. O digital e a Inteligência Artificial (IA) têm uma pegada de carbono que torna difícil garantir que esta não ultrapassa um nível em que se torna insustentável.

“Quando se fala de Inteligência Artificial sustentável devemos referir que este instrumento também faz parte do problema, porque se estão a consumir muitos recursos. O que procuramos é o uso sustentável da IA para ajudar a resolver os vários problemas que enfrentamos enquanto sociedade”, afirma Monique Calisti, presidente e fundadora da organização sem fins lucrativos Digital for Planet, e CEO da agência de inovação digital Martel Innovate.

Monique Calisti é especializada

em financiamento da Comissão Europeia, com conhecimentos em Inteligência Artificial e tecnologias de internet da próxima geração, como o 5G ou a *cloud*, entre outras. “A IA é usada há décadas, mas era menos conhecida e havia menos entusiasmo quanto a ela. Já faz parte de vários instrumentos que utilizamos hoje em dia, mas acreditamos, na Digital for Planet, que pode ajudar ainda mais. Com mais capacidade computacional podemos analisar quantidades tremendas de dados e prever e controlar muitas situações incluindo ambientais”, explica em declarações ao DN.

A empresária diz que esta ferramenta vai ser utilizada principalmente para otimizar processos e as tomadas de decisão, um dos aspetos que considera mais importantes na Inteligência Artificial ao serviço da sustentabilidade.

A Digital for Planet é uma organi-

“Quando é que o digital estará realmente a assegurar uma transição ecológica? Os cientistas estão a trabalhar para provar em que medida os benefícios da implantação do digital excederão o seu consumo.”

zação que reúne investigadores, autoridades públicas e a sociedade civil para garantir que a transformação digital e a sustentabilidade andam de mãos dadas. Esta organização trabalha de acordo com as prioridades definidas no âmbito da Década Digital, do Pacto Ecológico Europeu e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Apesar de se reconhecer o valor que a Inteligência Artificial pode trazer no caminho para a sustentabilidade, ainda se enfrentam alguns problemas. Monique Calisti destaca três: o investimento, a vontade política e a educação. “Se não houver capacidade financeira não é possível adotar a Inteligência Artificial. Mas para isto acontecer é necessário haver consenso político para todos os aspetos do uso da tecnologia. Aqui não se trata apenas de ser capaz de atuar, mas tam-

bém de compreender como atuar”. Finalmente a educação, Monique considera que este ponto é essencial para compreender e tomar consciência daquilo que a IA consegue fazer.

Monique Calisti explica que o maior desafio da Digital for Planet é garantir que a pegada de carbono da tecnologia não ultrapassa um nível em que se torna insustentável. “Quando é que o digital estará realmente a assegurar uma transição ecológica? Infelizmente, não creio que haja uma garantia. É certo que muito do trabalho que os cientistas estão a fazer é provar em que medida os benefícios da implantação do digital excederão o consumo a que o digital conduz”.

Regular a Inteligência artificial

Em junho o Parlamento Europeu adotou a versão final da sua posição para o Regulamento de Inteligência Artificial, documento que está a ser preparado desde 2021.

Na proposta apresentada os diferentes níveis de risco implicarão mais ou menos regulamentação. Há três níveis de risco: inaceitável, elevado e limitado. O nível inaceitável inclui sistemas de manipulação cognitivo-comportamental de pessoas ou grupos vulneráveis, sistemas de pontuação social e de identificação biométrica à distância e em tempo real.

Sistemas de inteligência generativa como o ChatGPT devem divulgar que o conteúdo foi gerado por IA, conceber o modelo para evitar que este gere conteúdos ilegais e publicar resumos dos dados protegidos por direitos de autor utilizados para a formação. Esta primeira lei deverá ter sido aprovada no primeiro trimestre do ano mas o processo atrasou-se pela necessidade de introduzir mudanças ao texto devido ao desenvolvimento de ferramentas como o ChatGPT e outras semelhantes.

A prioridade do Parlamento Europeu é garantir que os sistemas de IA utilizados na Europa sejam seguros, transparentes, rastreáveis, não-discriminatórios e respeitadores do ambiente. Defende ainda que estes sistemas devem ser supervisionados por pessoas em vez de ser automatizados. Monique Calisti partilha a mesma visão. “Precisamos de ensinar os programadores e todos aqueles que forem destacados para verificar os sistemas de inteligência artificial”.

As instituições europeias estão a trabalhar à velocidade que conseguem para garantir que os sistemas são legislados, apesar da tecnologia estar a desenvolver-se rapidamente. “É necessário repensar os sistemas legislativos e também as competências das pessoas encarregadas de os criar. A velocidade a que a legislação vai ser capaz de se adaptar é chave para a revolução da Inteligência Artificial”.

sara.a.santos@dn.pt